

ANSIEDADE E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS MIDIÁTICOS: estudo da estréia esportiva

Cecarelli, LR; Lima, E.M.R.; Machado, AA

Departamento de Educação Física, UNESP Rio Claro/LEPESPE, CNPq/PIBITI

1. Introdução

Este trabalho busca comparar o nível de ansiedade pré-competitiva e verificar desempenhos que sugiram alterações ansiolíticas por meio de recursos tecnológicos midiáticos.

Com a realização deste estudo procuramos engrandecer esta área de pesquisa, ainda pouco explorada por pesquisadores, buscando o aprofundamento na temática de investigação.

1.1 O futebol

Este esporte é reconhecidamente o mais praticado no mundo e muitos jovens sonham em se tornar grandes craques e conseguir sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte. Uma das principais competições para estes é a Copa São Paulo de Futebol Júnior que é um dos maiores torneios de futebol para atletas juniores do Brasil.

1.2 A Ansiedade

Sabemos que um dos fatores psicológicos que mais influenciam no desempenho dos atletas é a ansiedade que, segundo Machado (2006 p. 50):

“...é a resposta emocional determinada de um acontecimento, que pode ser agradável, frustrante, ameaçador, entristecedor e cuja realização ou resultado depende não apenas da própria pessoa, mas também de outros ou de situações. Ela inclui manifestações somáticas e fisiológicas.”

Assim, acordamos com Fleury (2007), quando diz que a ansiedade não é necessariamente ruim ou prejudicial ao desempenho, onde certo grau de ansiedade pode ser bom e melhorar o desempenho desde que os níveis fisiológicos não sejam excessivos e prejudiciais.

2. Objetivo

Comparar o nível de ansiedade de quatro equipes antes da partida de estréia na Copa São Paulo de Futebol Júnior e verificar desempenhos que sugerem alterações ansiolíticas.

Para compreender as interferências da ansiedade na primeira partida da competição serão relacionados os possíveis fatores causadores da ansiedade, visíveis e cabíveis de interpretação por meio da tecnologia midiática, recurso que a Psicologia do Esporte têm recorrido em suas pesquisas não-invasivas.

3. Metodologia

Utilizamos como instrumento os recursos tecnológicos midiáticos disponíveis, captando a informação, gravando-a e analisando posteriormente, balizados pela situação ansiolítica (ou não) que nos permitiram mapear e compreender nossos objetivos.

Os atletas observados forão indivíduos do sexo masculino, entre dezesseis e dezoito anos, dos quatro clubes chaveados em um mesmo grupo da 1ª fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Para esta coleta foi elaborada uma planilha de tabulação do comportamento observado, mapeando todo o jogo e a intervenção dos atletas, de modo a poder parear esta observação com a teoria da ansiedade e traçar nossas conclusões, baseadas na incidência/ou não de fatos que levam a interpretação de um gesto sob ansiedade.

4. Conclusões preliminares

A partir das análises identificamos que as interferências na ansiedade, primeira partida da competição, e os fatores que podem majorar ou amenizar seus efeitos ficam presos à presença dos pais, de “olheiros” e mídia especializada. A importancia do jogo também altera a ansiedade.

5. Referências Bibliográficas

FLEURY, Suzy. Ansiedade pré-competitiva. PH&T – Performance Humana & Tecnologia. www.fitotraining.com.br/artigos/AnsiedadePreCompetitivaUSP.pdf, 2007. Acessado em 30 de Abril de 2010 às 15:56.

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte:** Temas emergentes I. Jundiaí: Ápice Editora, 1997.